

O HERALDO



Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1, 8

Redacção, administração, composição e impressão
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
 RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7, 8

ALGARVIOS... DE FORA

Ha poucos dias ainda, algum tempo antes do maestro João Arroio ter anunciado ás gentes do governo uma partitura de surpreendente effeito parlamentar, arrancando-as assim á sem vergonha com que se haviam combinado assistir, sorridentes e impassiveis, ás justas e cruéis accusações das minorias, trouxeram os jornaes de Lisboa a noticia de ter sido enviado á meza da camara electiva um projecto de lei, acompanhado de vistoso relatorio, e que pretendia nada mais nada menos de que trazer todo em diluio de melhoramentos a esta nossa provincia bem amada. Mal os nossos olhos poisaram na jubilosa noticia, logo procuramos ávidamente o nome do sollicito deputado algarvio que assim cumpria e illustrava o seu mandato, interessando-se pela terra obscura dos seus eleitores.

Mas eis que—oh decepção!—vamos deparar subscrevendo o esperançoso projecto-cornucopia não um nosso delegado em côrtes, mas um antigo representante de qualquer circulo do norte e que provavelmente deve conhecer a nossa provincia... pela chorographia. Pozemo-nos logo, claro está, de pé atrás, como sóe fazer todo o soldado ante a dávida generosa de gallinha gorda, e começámos lendo o relatorio e o projecto com verdadeira attenção religiosa, até para as entrelinhas... porque é nas entrelinhas que muitas vezes se esconde a essencia d'estes projectos de lei.

Aquillo, na apparencia, apresta-se a ser julgado como medida de vasta alcance, dando fóros de cabeça bem formada ao Pericles que a escreveu; no fundo, porém, é uma simples gateira armada aos dinheiros publicos pelo espirito aventureiro d'alguma empresa particular. Deve ser primo co-irmão d'um outro projecto, também de melhoramentos algarvios—ai! quanto elles nos querem!—apresentado o anno passado pelo illustre par do reino sr. José d'Azevedo Castello Branco, pois ambos batem com igual sollicitude a pista da viacção acelerada.

Não o discutimos, porque não vale a pena discutir um projecto ao qual sorri o futuro sepulchral da cesta dos papeis velhos, mas archivamol-o nas columnas do *Heraldo* como um curioso e significativo documento.

Eil-o:

Art.º 1.º—E' creado um imposto especial de 1 % «ad valorem» sobre todas as mercadorias, não isentas, que transitarem pelas delegações aduaneiras e seus respectivos postos fiscaes, estabelecidos no districto de Faro.

Art.º 2.º—A receita proveniente do imposto creado pelo artigo antecedente será entregue, liquido dos respectivos emolumentos, ás camaras municipais do districto de Faro.

§ unico—O governo, em vista da

nota da proveniencia immediata, declarada no despacho das mercadorias que forem exportadas, e do destino das que fossem importadas, determinará equitativamente quaes as quantias, que de tal receita provenientes, devem ser attribuidas a cada um dos referidos municipios.

Art. 3.º—Com a receita de tal imposto constituirão as differentes camaras de districto de Faro um fundo especial, destinado unicamente a pagar directamente, ou a garantir o juro das importancias empregadas em obras de reconhecida utilidade publica, que melho:em os meios de communicacão e fomentem o desenvolvimento das relações commerciaes, taes como sejam construcção de linbas ferreas, mercados, caes maritimos, beneficacão dos portos de mar, estabelecimento de telegraphos e postos semaphoricos.

§ unico—Quaesquer obras, porem, destinadas a fomentar o desenvolvimento das relações commerciaes que as camaras se proponham pagar, subsidiar ou garantir com as receitas provenientes do imposto creado pela presente lei, terão de ser previamente auctorisadas pelo governo, bem como á approvação d'este submittidos as planos e orçamentos respectivos.

Art. 4.º—As receitas provenientes d'este imposto que forem cobradas na delegação da alfandega em Faro e nos postos fiscaes d'esta delegação ficam consignadas á garantia de juro de 4% concedida ao capital (nunca superior a 400 contos) que fór convertido na construcção da linha ferrea americana, auctorisada por alvará régio de 19 de abril de 1906 e deliberações das camaras de Faro e Loulé, e que partindo da estação do caminho de ferro do sul, denominada de Loulé, vá á cidade de Faro, passando pela villa de Loulé, S. Braz de Alprtel e Estoy.

§ 1.º—A garantia de juro concedida pelo presente artigo, será liquidada annualmente em relação a troços completos de 40 kilometros e abertos á exploracão, computando-se para o calculo do juro, em 40 contos de réis o valor de cada kilometro e considerando-se como rendimento liquido da exploracão 50 % do rendimento bruto da mesma exploracão.

N.º 1—Feita a liquidacão da garantia de juro, verificar-se-ha de 3 em 3 annos, se das receitas provenientes d'este imposto que forem cobrados na alfandega em Faro e seus respectivos postos fiscaes, resta saldo em poder do Estado e, havendo-o, este será entregue ás camaras municipais de Faro e Loulé, nos termos do § unico do artigo 2.º da presente lei.

§ 2.º—A empresa constructora fica obrigada a construir no terminus da linha ferrea americana, uma ponte-caes acostavel de 100 metros de base e a conservar em boas condições a bacía do fundeadouro junto d'esse caes, de modo a manter lbe a profundidade minima de 4,5 de agua na baixa mar d'aguas vivas.

§ 3.º—As tarifas d'acostagem bem como os de mais serviços na ponte-caes, serão submittidos á approvação do governo.

Art. 5.º—Fica revogada a legislacão em contrario.

Conservas de peixe para Italia

N'um seu recente artigo affirmava o sr. Lambertini Pinto, 1.º secretario da legação portugueza em Roma, que no anno de 1909 a exportação de peixe de Portugal para Italia, (sardinha e atum) atingiu a cifra de 5.798.405 libras, approximadamente 600 contos de réis.

A Camara dos Deputados

Chamamos a attenção dos leitores para o «echo» que justifica esta transcripção.

A opinão tem pela Camara dos Deputados um sentimento unanime, e unanimemente declarado: o tedio.

Diz-se mal da Camara por toda a parte. Os jornaes mais serios falam constantemente na sua improductividade. Aparecem contra ella pamphletos satiricos. Ella é geralmente considerada como um sordido covil de intrigas. Se se pergunta:

—Que houve hoje na camara?
 —Uma farça, respondem uns.
 —Uma feira, respondem outros.

Os jornaes politicos vêm cheios d'estas formulas: «A camara hontem deu um espectáculo triste para quem preza os verdadeiros principios...» «A camara está offerecendo a prova da sua falta de independencia...» «A camara salta por cima dos principios mais rudimentares de administração».

—O parlamento é uma vergonha, diz-se nos cafés.

—Vamos aos tiros! exclama-se nas galerias.

—Amanhã ha escandalo! murmura-se na vespera.

Fazem-se-lhe epigramas, põem-se-lhe alcunhas. Os folhetins escarnecem-na; os jornaes de noticias contam com uma singeleza dramatica: «Hontem a sessão passou se em injurias pessoas».

Um grande escriptor, que é também um grande caracter, chamou-lhe: «Lupanar!» O dito julgado justo, e coberto de applausos, é sempre citado.

A camara não tem sciencia. Nem administração, nem economia, nem direito publico, nem direito constitucional, nem historia, nem grammatica, a camara nada sabe. O sr. Dias Ferreira, um professor consagrado, o sr. Sampaio, um jornalista illustre, e um ou dois magistrados que são deputados, poderiam melhor que nós, vir contar nas *Farpas* os discursos grotescos proferidos no parlamento em questões de doutrina.

A camara não tem eloquencia. Queres vêr, leitor de bom senso, um modelo de discurso? Foi o sr. deputado... Para que dizer o nome? A nossa questão não é de nomes, é de factos.

A camara não tem seriedade. Quem não viu uma sessão? O susurro, o barulho, a confusão são perpetuos. Vota-se sem saber o que se discutiu, e continua-se a conversar. As questões pessoas estão constantemente na ordem do dia. Vôam os desmentidos. Fervilham as injurias. Nos momentos mais serenos é a graçola e a troça. E das galerias o publico assiste, ora indignndo ora divertido, ao espectáculo sem equal.

Achaes estas paginas cruéis? Pensaes que não nos dóe tanto escrevel-as como vos dóe a lê-las? Pensaes que é com espirito alegre, e a penna ao vento, que levantamos um por um, deante do publico, os farrapos da vossa decadencia?—Apellamos para vós mesmos. Se algum de vós, na sua consciencia, acha que não dizemos uma verdade perfeita, que nos atre a primeira pedra como no Evangelho, isto é, que nos lance a primeira contradicção.

(1871) Eça de Queiros.

POETAS

BALLADAS DO SAN-JOÃO

I

Danças moços, danças velhos
 Em noites de San-João;
 Só eu não, danço, pois tenbo
 Cadeias no coração.

Cadeias d'oiro fundido
 Ao lume do teu olhar!
 E a minha alma em doido anejo
 Encarcerada no seio
 Pelos olhos a espreitar...

Anda a dança nas fogueiras
 Ó banza, diz-me as canções
 De quem dança alegremente...
 —Meu coração é parente
 Da prata dos teus bordões.

Até os proprios salgueiros!
 Se quebraram pelas aguas...
 Lindo par que se fazia,
 Se acaso a tua alegria
 Dêsse o braço ás minhas maguas!

O meu peito é banza velha
 Vinde todos, tocadores,
 A fazel-o remogar,
 Cantando, pois a cantar
 Vão-se as maguas, vão-se as dores!

II

San-João fez uma fonte,
 Aguas d'oiro á fonte vem,
 De que servem fontes d'oiro,
 Sempre ás moscas, sem ninguem?

Sempre ás moscas!... o ha descantes
 Ao derrador das fogueiras!
 Ai San-João da minha alma,
 Uma noite assim tão calma,
 E a fonte sem aguadeiras!...

Chafariz de linda prata,
 Agua d'oiro a despejar...
 E as raparigas nas danças,
 Ao vento solitando as tranças
 Sempre a dançar, a dançar!

San-João que fez ás moças
 Que não vem de cantarinhas
 A' fonte das perdições?
 —A fonte verte paixões,
 Dentro da gente, ás gotinhas...

Cada gota d'agua fresca
 Da fonte de San-João
 (Lá dizem as raparigas)
 E' peor que mil cantigas
 Direitas ao coração!

Adolpho Portella.

ECHOS

Mais um centenario pela prôa. Avisa o *Diario de Noticias* de que no proximo dia 25 de novembro passa o 5.º centenario da conquista de Gôa pelo glorioso Affonso de Albuquerque e recommenda que é tempo de se tratar já d'essa historica commemoração.

Valeu bem a penna que Affonso de Albuquerque andasse, lá pelas Indias, a fazer d'essas e d'outras, para quinhentos annos depois o paiz se encontrar n'este lindo estado em que o vemos.

Festas de Centenario? Deixem-se d'isso. E' augmentar a amargura do presente com a recordação brilhante do passado.

Pois sim, senhores: muito se está parecendo a vida nova com a vida velha, no que respeita á politica portugueza. Ainda ha duas semanas transcrevemos no *Heraldo* um espirituoso *Padre Nosso* que a delicada ironia do poeta João Saravia bavia

produzido, ha uma boa meia duzia de annos, nas *Novidades*, quando os progressistas provocavam a agitação popular com o famoso escandalo dos tabacos. Quem leu esses versos certamente os suppoz escriptos agora, em pleno reinado manuelino, tanto a sua critica humorada se accomodava aos tristes tempos que vão correndo.

Pois bem. Agora que a imprensa progressista e seus alliados tanto se esfalfam em invectivar a actual opposição parlamentar, querendo convencer que só agora as camaras deixarão de ser uma util e séria instituição para se tornarem a arena de violentos tumultos e apaixonados conflitos pessoas, aproveitamos o ensejo de transcrever alguns periodos que a nossa camara electiva mereceu á penna fulgurante de Eça de Queiroz... em 1871. Attentem bem n'essa prosa de ha trinta e nove annos, que parece mesmo ser escripta em plena legislatura actual, e digam-nos depois se realmente a vida nova não se está parecendo tal qual a vida velha.

Uma caricatura espirituosa a do *Primeiro de Janeiro* de 15 do corrente. Trata-se de um bando precatorio promovido pelos bombeiros municipais... a favor das familias das victimas do Credito Predial.

De modo que é um bando acudindo ás desgraças feitas... por outro bando.

Salazar Moscozo, o lyrico bizarro dos *Chromos* e incorrigivel veterano da vid'airada, partiu outro dia para as opulentas serranias de Monchique, de braço dado com Frederico de Castro, outro precioso bohemio de cabelos brancos, que a Faro veiu buscal-o para seu companheiro d'alguns dias n'aquelle paraizo do Algarve.

Devia dar um excellente capitulo de Mürger a vida intima d'estes dois espiritos insubmissos, extravagantemente curiosos e escandalisando provavelmente a honestidade religiosa d'aquelle povo aldeão com a moça deseovoltura da sua... philosophia. Philosophia, pois então?

Emquanto Frederico de Castro, a quem fizeram administrador de concelho, escuta e aconselha os seus administrados, como verdadeiro Salomão entre aquelle povo amavel e doce, Salazar vasculha a bibliotheca do seu companheiro em demanda de leitura para o socego bucolico da região. Foi assim que outro dia encontron um precioso livro de poesias hespanholas, algumas das quaes traduziu livremente, tendo a gentileza d'as enviar ao *Heraldo* para lustre do jornal e regalo dos leitores.

Vão publicadas n'outro logar e merecem leitura cuidada porque revelam o caracter da litteratura castelhana, tendo todas um ligeiro tic de velho gongorismo que sempre acompanhou o estro poetico hespanhol.

Ersberg, deputado allemão, publicou ha tempos uma brochura em que accusa M. Deruburg, secretario das colonias d'aquelle paiz, de dirigir a politica colonial no sentido dos seus interesses.

Estão já os leitores a imaginar que o Kaiser, depois d'aquella accusação, chamou o secretario Deruburg para dirigir os destinos politicos do seu paiz? Não senbor; Deruburg demittiu-se.

Referimo-nos n'outro logar ao projecto de lei que sobre interesses d'essa região do sul foi apresentado no parlamento... por um deputado do norte. Era só o que nos faltava

para pôr bem em evidencia como tudo isto anda desconcertado.

Já tínhamos no governo quem devia estar na opposição e na opposição quem devia estar no governo; o verão no inverno e o inverno no verão. Agora temos os deputados do norte defendendo os interesses do sul para amanhã os do sul pugnarem pelas regalias do norte.

E foi se o comêta sem varrer tudo isto!

O dr. Alexandre Braga esteve ha dias em Loulé. O *Povo Algarvio*, fallando d'essa visita, diz que ella foi uma verdadeira jornada triumphal; o *Noticias de Loulé*, porém, diz que ella foi pouco menos que um fiasco. O melhor será tirar a média.

Certo padre, amigo de bôa comida e por isso mesmo fallando como mestre n'esse assumpto, dizia outro dia:

—En conheço se as gallinhas são novas ou velhas pelos dentes.

—Mas se as gallinhas não tem dentes.

—Bem sei, mas tenho-os eu.

VIDA LOCAL

FESTA A SANTO ANTONIO

Foi fielmente cumprido o programma publicado das festas de Santo Antonio. O arruaal, apesar da noite ventosa e da musica no jardim, esteve mais concorrido que o dos annos anteriores, senão tambem muito superior a receita do bazar.

O torneio de tiros aos pombos atrahiu regular concorrência e mais teria conseguido se a vedação, pela maneira porque estava feita, não tivesse provocado alguns protestos do publico. O resultado do torneio:

Os atradores foram pela seguinte ordem: Manoel Mattos, Francisco Gonçalves, José Sebastião, Carlos Corpas, João da Conceição, Sebastião J. da Silva, Luiz Corvo, José Viegas Mansinho e José Bernardo. Na primeira parte (tiro simples) o resultado foi: Mattos, 5 tiros maus; Gonçalves, 1 bom, 4 maus; Sebastião, 3 bons, 3 maus; Corpas, 4 bons, 3 maus; Conceição, 2 bons, 3 maus; Silva, 5 maus; Corvo, 1 bom, 4 maus; Mansinho, 4 bons, 1 mau; Bernardo, 2 bons, 3 maus. Ganhou o 1.º premio, um lindissimo alfinete de ouro com esmeraldas e perolas, o sr. José Viegas Mansinho e o 2.º premio, uma carteira de luxo em pelle de phoca, foi ganho pelo sr. Carlos Corpas.

Na 2.ª parte (tiro duplo) o resultado foi o seguinte: Mattos, 6 tiros maus; Gonçalves, 6 tiros maus; Sebastião, 4 bons e 2 maus; Corpas, 1 bom 5 maus; Conceição, 2 bons e 4 maus; Silva, 1 bom, 5 maus; Corvo, 1 bom, 5 maus; Mansinho, 2 bons, 4 maus; Bernardo, 2 bons, 4 maus. O premio, um rico cizzeiro em prata, foi ganho pelo sr. José Sebastião.

CONFLICTO

Tem se fallado muito, n'estes ultimos dias, d'um conflicto suscitado n'esta cidade entre as autoridades judicial e militar e que parece estar já affecto, desde ha dias, ás instancias superiores. Procurámos colher informações exactas sobre o incidente, mas isso foi-nos difficil, porque de parte a parte nos respondiam tratar se d'um impenetravel segredo de justiça.

Em todo o caso não andaremos muito longe da verdade dizendo que o conflicto teve a seguinte causa: soube-se que uma praça de infantaria 4 vendera alguns artigos militares a um recluso da cadeia desta comarca e que sabendo disto o official encarregado de instruir o processo resolveu fazer uma busca á cadeia e n'esse sentido solicitou do delegado do procurador regio a entrada n'aquelle edificio e participou ao juiz para que esta autoridade, querendo, assistisse á referida busca. Parece, porém, que esta *solicitação* e esta *participação*, foram feitas com a forma laconica em que o codigo de justiça militar as expõe, tudo sem formula de officio, e por conseguinte sem o *ill.º ex.º sr.* da praxe.

As duas autoridades judiciaes, ao que consta, não receberam bem aquella simplicidade de correspon-

dencia, resolvendo a autoridade mais graduada não a considerar como recebida e entendendo a outra desenvolver a *solicitação* ao commandante do regimento, acompanhando-a de qualquer termo depreciativo.

O facto é que á hora marcada para a busca esta não pode effectuar-se, por não terem comparecido o juiz nem o delegado, retirando-se o official instructor sem ter podido entrar na cadeia.

O commandante do regimento, segundo apurámos, enviou novamente a *solicitação* ao delegado, espondendo detalhadamente o incidente á respectiva auctoridade superior. O conflicto tem, pois, de ser resolvido pelos ministros da guerra e da justiça.

O RONQUINHO

Em sua ultima sessão a camara resolveu exonerar do lugar de guarda campestre o celebre *Ronquinho*, policia amador, rival de Scerlok Holmes.

Consta-nos que vae ser compensado d'esta baixa de poslo, com uma nomeação na policia administrativa.

ANIMATOGRAPHO

No nosso numero passado, quando annunciámos que breve desapareceriam da Alagôa as ultimas lâboas do Animatographo, não dissémos, porque isso não estava no programma, que esse desaparecimento se não faria... sem outro desastre, na série já numerosa dos que tem de lançar-se á conta d'aquelle desditosa empresa. Effectivamente, quando ha dias procediam á desmontagem da barraca, já tirados os talpaes, aqella abaten inesperadamente, obrigando o operario corcovado, de nome Carvalho, a fazer um vôo rapido sobre a praça da Alagôa, sem mais desastre que o do effeito da queda.

Este rival forçado de Berlioz, e que foi, sem duvida, o primeiro aviador que se exhibiu entre nós, está já capaz de novos atrevidos, havendo só que lamentar o prejuizo de material que se calcula entre 80 a 100\$000 réis.

Que falta de mascotte!

DITO DO FIM

Lulu, a tal creança impertinentemente curiosa, que tudo quer saber, que tudo pergunta, foi no domingo passado vêr o torneio de tiro aos pombos. Ficou junto d'um grupo onde certo critico, mostrando um grande desdem por tudo aquillo, se expremia a miúdo:

—Mas que grande borracheiral!

Lulu, de tanto ouvir a expressão, não tardou a perguntar:

—Mas porque é isto uma grande borracheira?

—Porque se trata de borrachos... ou pombos, que é a mesma cousa.

Armações d'atum

PEIXE VENDIDO NA LOTA DE VILLA REAL DE SANTO ANTONIO NA SEMANA FINDA DE 12 A 18 DE JUNHO.

Abobora—7 atuns, 11 atuarros, 10 albocoras 7 cachoretas; 165\$657 réis.

Medo das Cascas—41 atuns, 7 atuarros e 26 albocoras; 716\$249 réis.

Barril—5 atuns e 4 atuarros; rs. 132\$500

Ramalhele—8 atuns, e 37 atuarros; 391\$249 réis.

Meio Branco—8 atuns, 15 atuarros e 4 albocoras; 214\$833 réis.

Atalaya—68 atuns, 97 atuarros, 67 albocoras e 147 cachoretas; rs. 2.174\$747.

TOTAL: 137 atuns, 171 atuarros, 107 albocoras e 154 cachoretas; no valor de 3.795\$235 réis.

CONGRESSO MUNICIPALISTA

Inaugurou-se hontem no Porto o congresso municipalista que discutirá as seguintes theses: assistencia infantil, instrucção primaria e bibliothecas populares, infancia desvalida e mendicidade, acção municipal na questão das substancias, *referendum* popular substituindo a tutela administrativa, municipalisação de serviços, remodelação do contencioso administrativo, expropriações e o codigo administrativo de 1896 e as franquias populares.

Um crime bárbaro

Em Moncarapacho cortam e estragam perto de 300 arvores a um proprietario

Perto da nossa cidade, na visinha aldeia de Moncarapacho, acaba de perpetrar-se um crime de requintada ferocidade e que, sem ter um tragico aspecto de sangue, é, ainda assim, uma das mais inconcebiveis monstruosidades do espirito humano. Destruir uma arvore, no reservado proposito de fazer mal, é já um caso de perversidade; destruir centenas de arvores, propositadamente, por espirito de vingança, é um crime sem nome que atinge os limites da maldade no homem.

Pois Moncarapacho acaba de ser theatro d'um crime assim. Custa a acreditar, tratando-se d'uma provincia como a nossa, onde é tradicional a indole bondosa do povo. Mas, por muito que isso nos doa, temos de confirmar a triste noticia, abolutamente verdadeira. Eis como nos participam o monstruoso acontecimento:

Na noite do penultimo domingo, 5 para 6 do corrente, foram a uma propriedade do sr. Joaquim Pedro Lopes, do sitio dos Calissos, da freguezia de Moncarapacho e destruíram lhe perto de 300 arvores: figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e oliveiras e desmancharam 100 mólhos de trigo, cortando os atilhos á faca.

Não se sabe ainda quem são os auctores do vandalismo. O Lopes desconheceu de seu cunhado Leandro Rodrigues Vargues, da M.rogôta, e com o qual andava em dissensões por causa de partilhas, mas sendo este detido para averiguações nada se apurou contra elle. Ultimamente desconhecia-se d'um visinho, natural de Moncarapacho, mas residindo fóra.

Não se dá noticia em todo o concelho, nem certamente na provincia d'um crime d'esta ordem. Dava dô vêr tantos estragos. A maior parte das arvores partidas são figueiras novas, lindissimas; as amendoeiras, tambem novas, estavam todas partidas e como não podessem, a algumas, *decapitar* a copa, racharam nas e pozeram a rama no chão sobre o peso de grandes pedras. Partiram em pedaços um arado forte d'azinho, deitando-o para a estrada. Partiram enxertos em alfarrobeiras, torcendo outras por não as poderem partir. Um barbarismo!

Entre as varias pégadas que se descobriram, algumas pareciam ser de mulher. Deve ter sido mais d'um criminoso, pois nem mesmo duas pessoas podiam fazer tantos estragos em duas horas.

Juiz de Direito

No rapido de hontem á tarde chegou a esta cidade o sr. dr. Victor Machado de Serpa, juiz de direito n'esta comarca onde recentemente foi collocado, e que vem precedido da reputação de magistrado intel ligente e integro.

Era esperado na estação do caminho de ferro por todo o pessoal judicial da comarca.

A CRISE

Mais uma semana sem que a crise politica chegasse a resolução definitiva. O governo progressista, que acima de tudo queria galgar a actual legislatura para depois fazer as eleições, não pode levar até ao fim a projectada astucia, sendo obrigado a retirar se das camaras e a expor a situação ao monarcha. Corre que lhe pediu a dissolução e que o rei lh'a recusou.

D. Manuel tem consultado os presidentes das duas camaras e os chefes politicos, sendo seu desejo, segundo parece, que se organise um ministerio extra-partidario que possa viver com as actuaes camaras. Mas isto, diz-se, não é viavel porque os progressistas, com os seus alliados, recusam qualquer accordo a um ministerio que não seja progressista. Ou elles ou ninguém.

A unica solução logica seria a chamada dos regeneradores, como

é opinião,—affirma-o categoricamente as *Novidades*—da maioria do conselho do estado.

Para a presidencia d'um ministerio extra-partidarios são mais indigitados os nomes dos srs. Antonio d'Azevedo e Wenceslau de Lima.

O que parece muito provavel é que a crise se demore por alguns dias ainda, não se podendo, no meio de tanta embrulhada, prever o desfecho.

Na nossa redacção estão patentes, dia a dia, os telegrammas da *Havas* informando do estado da crise.

Festas de Faro

Ha grande entusiasmo na provincia pelas festas que se realisam em Faro nos proximos dias 2, 3, 4 e 5 de julho e de que no proximo numero daremos o programma.

Ha 2 touradas que promettem ser magnificas pelo pessoal contractado.

PHAROES

Para procederem á montagem do pharol da ponta da Piedade e 2 pharolins marcando a entrada da barra de Lagos, encontram-se n'aquella cidade os srs. Schultz Xavier, capitão de mar e guerra e engenheiro Ribeiro de Almeida.

Fogos de artificio

Ora ali vae como se conta a origem dos valverdes e bixinhas de rabiar, que por este mez tanto consumo tem.

Em 1466, dois dias depois da batalha de Montlhery, o conde de Charalais descaçava em E'tampes com o seu exercito.

Carlos de França, duque de Berry, veio ter com elle e houve, então, na cidade grandes festas, em honra dos confederados. As ruas encheram-se de soldados e de populeiros que se entregaram a diversos divertimentos. O duque e o conde, tendo terminada a refeição, chegaram a uma janella e alli estiveram conversando com muita intimidade.

De repente uma fita de fogo, que parecia partir do telhado de uma casa proxima, atravessa os ares e vem, serpenteando, extinguir se perto dos dois principes, n'uma ruidosa explosão.

Essa fita foi seguida de outras que explodiam do mesmo modo, depois de terem cruzado os ares.

Muito assustados o duque e o conde, receando alguma traição, mandam cercar pelas tropas a casa de onde parece sahirem as machinas infernaes; percorrem todos os quartos e apanham um pobre diabo que é conduzido immediatamente á presença dos principes.

—Quem te pagou para attentares contra as nossas vidas, perguntam elles?

—Mas eu não tive idea de attentar contra as vidas de Vossas Altezas; quiz, muito pelo contrario, e por meio de fogos da minha invenção, contribuir para o brilhantismo das festas. Ora vão ver.

E o homemsinho, que se chamava João Buntelen—nome mesmo muito apropriado—tiron da algibeira uma meia duzia de canudos de carvão cheios de polvora. Atiron-os para a rua, onde rebentaram sem fazer mal algum.

O duque de Berry e o conde de Charalais, mostrando desejos de assistir a outras experiencias, gostaram immenso da novidade e recompensaram generosamente Buntelen, o engenhoso inventor do fogo de artificio.

«A LANTERNA»

Appareceu agora completamente modificada, tendo maior formato, esta interessante publicação anti-jesuitica, já com grande voga no nosso paiz e dirigida por um distincto jornalista que se encobre sob o pseudonymo de *Paulo Emilio*. Este omeu, alem de maior variedade de texto, insere a vera effigie de Benevenuto de Sousa, e padre de poucas letras e muitas trézas.

O escrivão de fazenda sr. Antonio do Carmo Torrado foi mandado recolher á reparição districtal de Bragança.

CARTA DE FARO

SANTO ANTONIO, CHARIVARI, ARANHÃO & COMPANHIA—AS BACTERIAS DO «TRANTISMO» E O CARBUNCULO DA... PATIFANIA—BICHININAS, TRIQUE-TRAQUES E FÓSFOROS DE COR—SENTIMENTALISMO, «EMPREITA», ALCACHOFRAS E «SORTES»—MASTROS, VERDURA E BANDEIRÓLAS—VERSOS DE PÉ QUEBRADO E CRAVOS DE PAPEL—O REGIONALISMO E A NOTA HELLENICA—BACCIOS CANTANTES, «FAUNOS» DE CHAPEO DE COCO E NIMPHAS DE SALAS AMARROTADAS—COMO BRINCAM OS DA «ALTA»—CARRETIILHAS, BOMBAS E GARGALHAS NERVOSAS—O QUE SÃO AS REUNIÕES SEMI-FAMILIARES POR CÁ—«FIVE Ó CLOCK TRAV» E DESCOMPOSTURAS BRAVAS—UM POVO DE... MALCREADOS—OS DOZE DE INGLATERRA E O PORTUGUEZ GROSSEIRO—INSTRUCÇÃO E EDUCACÃO, ESCOLAS E CHÁ—A SAISUGEM DA CIVILISAÇÃO—NÓS E AS LOAS DO SR PINTO GOELHO—RAPAPÉS ÀS GENTISLEITORAS DE TAVIRA E A TODO O MADAMISMO ALGARVIO—UM CONSELHO UTIL: ÀS AFAMADAS PASTILHAS «QUENTIN'S, ETC, ETC, ETC.

Já lá vae a festividade do santo casamenteiro!

Destá já nós estamos livres, graças a Deus!

Dizer o que estas *velladas* em honra do thaumaturgo portuguez, esquentam, por esse paiz fóra e cá pelo nosso Algarve, as cabecinhas juvenis não é tarefa das mais factíveis.

E' que Santo Antonio pode orgulhar-se de ser mais popular que o meu venerando compadre Charivari—o prest. nte chefe do *nicotismo*,—e mais, muito mais sympathico que o *modesto* sr. Aranhão!

E' depois, que prodigios, os de Santo Antonio!

Mesmo sem esfolhar coelhos, sem raptar gatos, sem dar salinhos, como elle reduz á insignificancia mais miseranda as prendas raras que distinguem o sorridente e remechido sr. Antonio!

O segredo do caso está naturalmente no facio de ter o nosso popular santinho andado lá pelas *Európias* mas havendo-se de tal guisa que logrou ser portuguez toda a sua vida e mesmo depois de morto.

Ora isto que parece banalissimo, não é tão facil como á primeira vista se antolha.

Exporte-se para o estrangeiro qualquer mercadoria avariada, na esperanza de que regressara livre de todas as impurezas nativas, consigne-se, mesmo, a qualquer laboratorio de fama e... espere-se-lhe pela pancada.

Milagre será que as injectões scientificas não lhe desenvolvam as bacterias do *trantismo* em vez de eliminal-as por completo.

Saiu polymaníaco?

Oh! diabol! Então todas as precauções a tomar serão poucas.

E' mais que certo que vae regressar peor do que foi e nos trará como lembrança de viagem pelo menos o carbunculo da... paufaria!

Com o santo lisboeta não succedeu tal. Ou elle não fosse lisboeta, isto é, *alfacinha* da gemma, como muita gente bôa!

Bom santinho! E depois que mil e variadas occupações as suas!

Elle é quebrar bilhas, casar raparigas, descobrir thesouros, curar maleitas... o diabo a quatro!

Só não fabrica monumentos como o honrado chefe do *nicotismo* e o seu logar tenente, o sr. *Embirra*.

Dahi a razão da sua influencia.

Mas descrevel a é que, como já accentuei, não é facil.

Desde o *petiz* que, agarrado ás *cucucas* paternas não as largas sem conseguir um supprimento orçamental destinado á compra de *bichininas*, *trique traques* e *fósforos de cor*, até á donzella romantica e pallida que *faz empreita* ás escondidas e, ás claras, ostenta um luxo de rainha e vai, sentimental e languida, queimar alcachofras e fazer sortes pelo seu *mais que tudo*, muito haveria a dizer, a analisar, a cuscuvilhar sobre o assumpto.

Só a esfuziante alegria, a doida alegria que circunda os mastros á roda dos quaes os rapazes e as moças dançam, cabriolam, debaixo de festões de verdura e bandeirólas de papel de cor!

CONTOS & NOVELLAS

NA MESA DAS AUTOPSIAS

(De Salvador Rueda)

Não tem onde cair mortos, não valem um... pensamento engarrafado, nada produzem, para nada servem senão para chucharem a teta orçamentologica, de varias formas e feitios e, é ouvil-os fallar, discutir, pôr e dispôr das reputações alheias!

Santo Deus! Como entendem de tudo! Na maioria são devoristas e para mais não servem.

Agora, enquanto nelles palpita a scintella vital, que também anima os escorpões, as vitoras e os lacraus, mesmo sem club, parecem levithões de importância, collossos de talento, Hercules de... burras fechadas a sete chaves!

Depois, quando esticarem o pernil, nem para adubar convenientemente os consagrados sete palmos de terra prestarão, tanta e tão virulenta é a ruindade que lhes reverve na carcassa putrida!

Foi sempre assim, dir-se-ha. Não foi tal!

A nossa pseudo-civilização é que nos trouxe a salsugem destas belezas.

Antigamente valia mais a mão callosa de um cavador de enxada que hoje vale a do magnate politico coberto de veneras, reluzente de crachás e... nimbado de patifarias!

E' triste, mas é assim mesmo! Mas... ducididamente não tenho emenda.

Começo com considerações e chego a parecer o reverendo Dr. Pinto Coelho a recitar lóas lá nas assembleias do Descredito Predial!

E o caso é que tanto me alonguei que nem me chega o espaço para uma discripção, embora sumaria, da festa a Santo Antonio, o meu rico santinho! do arraial, do fogo etc., etc!

Uma desgraça!

Nem sequer ao menos umas simples referencias aos vestidos e aos chapéos do madamismo!

E' desolador!

Que furiosas, que zangadas vão ficar comnosco as gentis leitoras de Tavira e de todo esse Algarve, que a todo se estendem os echos das nossas substanciosas correspondencias!

Pois, minhas senhoras, não se zanguem que se fazem feias.

Para conquistar as boas graças de Vocencias, já que não posso alongar-me em consideração sobre o Descredito e sobre o provavel naufragio do chaveco ministerial que faz agua por todos os lados, e parece desta vez ir para os peixinhos com o nariz do sr. Beirão, luminarias e tudo, terminarei dando-lhes um conselho util.

Trata-se de uma receita de... pastilhas, mas não para tirar nodos, matar baratas ou pulgas. E' coisa fina...

Comprem as pastilhas de Quentins.

Vendem-se no Balsemão e conservam os labios frescos e a bocca perfumada.—Teem o sabor da ambrosia—(com accento no i e não no o, como soe dizer o considerado polyglota Aranhão) e constituem, na conversa ou no canto, toda a fascinadora alma da mulher elegante.

Não sou eu que o digo, são os annuncios.

Experimentem. Ah! fica o conselho que alem de ser dado com boas intenções não pode ser mais lisongeador para a fragilidade feminina.

Fallar, fallar, fallar sempre, eis o ideal da mulher moderna e não sei bem se da mulher antiga.

Pois bem, aproveitem-se os progressos da industria e transformem-se cada madama num perfumador ambulante que nos delicie o olfato mesmo quando lhe appeteca mandar-nos... bugiar.

E... até para a semana.

Senanpidio.

Desordem entre ceifeiros

Parece que na freguezia de Alcaria Ruiva, no concelho de Mertola, houve ha dias grossa pancadaria entre ceifeiros algarvios e alemtejanos, sendo pômo da discordia o baixo preço porque os do Algarve se prestam ao serviço da ceifa.

Pedro morreu de paixão por uma mulher.

Soffreu-lhe todos os deprezos. Nunca viu abrir-se para elle um sorriso, todavia o seu olhar e o seu pensamento procuravam sempre a mulher amada, com ancia igual á dos helianthos voltando-se para o astro dia.

—Depois de morto, hei-de ter-te sempre junto de mim,—disse, um dia, Pedro á dama dos seus pensamentos.

E o caso é—e aqui entra o extraordinario no meu conto—que o triste namorado cumpriu a sua palavra.

Não me perguntem porque phenomeno os labios de um corpo inerte conservaram a palavra, nem por que um cerebro guardou a razão depois de se tar apagado nelle a luz da vida.

Não pode justificar-se o milagre pela catalepsia, porque esta extranha enfermidade não permite articular palavra. Nem o galvanismo explica semelhante mysterio: os corpos galvanizados não fallam, movem-se.

Pedro fallou depois de morto. E' inverosimel, é phantastico: fallou e vou reproduzir aqui as suas palavras.

Tendo morrido no hospital o seu cadaver foi logo levado para a mesa das autopsias.

Os dois metros de marmore onde a Sciencia estuda os problemas da vida, receberam a materia inerte, cujas fibras guardavam ainda o sentimento.

Esiendido o corpo, não tardou que um velho professor de medicina e seus discipulos o rodeassem. Empunhando um escalpello, o sabio que para aquelle dia marcára o estudo do coração, rasgou o peito do morto.

O aço mergulhou na carne e tão dextramente se houve o professor que, a breve trecho, foi quebrada aquella urna do sentimento, aquelle sacrario onde tantas vezes o coração officiára no altar sublime do amor.

Nem um estremecimento material denotou a existencia da vida naquelle corpo inerte.

As arterias romperam-se, fizeram-se em pedaços os nervos, mostrou-se coagulado o sangue, aquelle sangue tão nobre e tão dedicado, e nem o mais leve signal contestou que aquillo não fosse um cadaver, uns restos humanos abertos como um livro ante a Sciencia.

O professor seguiu as suas explorações através da materia.

Instrumentos extranhos irabalharam naquellas cavidades humanas onde não ha atomo que não esteja sabiamente collocado nem membro que não seja complemento do organismo.

Os despojos não se moviam. Não havia uma só contracção muscular e todos os tecidos iam sendo rasgados em volta do paralisado coração.

Por fim, ficou este á vista envolto nas suas vestes sangrentas.

—Penetremos neste mundo em miniatura, disse o professor aos discipulos—Desvendemos os segredos da existencia...

Mas uma voz debil, extrahumana cortou lhe o discurso.

Volveram os estudantes os olhos e, com espanto, viram que os labios do cadaver, movendo-se lentamente, pronunciavam phrases dolentes.

—Não esphacelem o meu coração—supplicava o morto—Façovos este pedido em nome da mulher que synthetise as vossas esperanças...

Eu tambem amei, amo ainda e fiz do meu coração o escriptorio em que encerro a imagem da que me matou com o seu desprezo.

Podeis destroçar todos os membros do meu corpo, saciar a vossa sede de sciencia nos meus musculos, estudar o mecanismo do pen-

samento no meu cerebro, a corrente circulatoria nas minhas arterias, a architectura humana nos meus ossos, as substancias que nutrem o corpo no meu sangue, mas por Deus, deixae intacto o meu pobre coração!

Nem elle me pertence. E' um altar onde a adoro, calix onde guardo a essencia da sua memoria, lapide com que resguardo a sua imagem querida...

Os que sabem os tormentos do amor não correspondido, esses comprehenderão melhor o meu pedido. Ao morrer, como lenitivo a todas as dôres que durante a vida soffri, guardei a imagem d'ella no coração. E' o meu unico thesouro, não m'o roubeis!.

Cessou a voz de outros mundos, juntaram-se de novo os pallidos labios e ninguem ousou abrir aquelle coração afflicto.

Caíram no marmore os instrumentos; alguns estudantes tiveram lagrimas e, em breve, cerraram o peito que escondia uma historia amorosa semelhante a tantas que vão occultas no coração humano!

Faro, junho 1910.

Lyster Franco.

TRIGO

Em Lisboa foram despachados 19.652 kilos de trigo exotico com destino á Companhia de Moagens Tavirense.

LITTERATURA HESPAÑHOLA

A PECCADORA

Com angustia, Margarida, a maior das peccadoras, chegou, de noite, a deshoras, triste, á porta d'uma ermida.

Nas trévas, com anciedade, logo que susteve o passo só seus dois olhos no espaço davam certa claridade.

E o silencio mais profundo cobriu tudo com seu véo e, em toda a terra e no céu, ficou somnoento o mundo.

Talvez se queira emendar e venha implorar perdão, trazendo um vivo pezar, dentro do seu coração.

On virá só p'ra chorar afflicta, á porta da ermida? Que fará, ali, Margarida, depois de tanto peccar?

Chorará muita illusão, prostrada, á porta da ermida? "não senhor,—vem Margarida vêr se encontra o ermitão!...

DUAS FLORES

A mulher, com sentimento, com mimo, fê a ternura que, toda affável, se apura em procurar o momento d'um amor vivo e real; —é uma flor natural.

Mas a mulher indifferente que não se excita ou acalma nos prazeres, gozos d'alma... que não crê, não ama ou sente, não passa d'um ouropel: —é uma flor de papel.

EPICRAMMAS

Ao menino Paschoal Na aula da geometria, Perguntou o mesire, um dia, O que era "uma horizontal". Elle não emudeceu E, em vez de dizer: "não sei" Disse "que responderei "A quem sabe mais do que eu?"

Disse me, hoje, n Silva Duro: "Von casar-me, finalmente" Boa forma d'um "futuro" Vir peidur-nos um "presente".

Monchique, 14-6-1910.

Salazar Moscozo.

NOTICIAS PESSOAES, ETC.

Fazem annos:

Hoje, 19—Dr. Antonio de Passos Pereira de Castro, José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, D. Luiz de Sousa Sanches de Baena e Farinha. Tarça, 21—D. Henriqueta Cortes Ferreira de Sousa, D. Maria do Castello Raposo, o menino Luiz Filipe Monteiro Santos. Sexta, 24—D. Anna Julia Peres Cruz, Francisco Gomes Sanches. Sabbado, 25—Pedro Peroandes Alvares.

A MODA

Vamos hoje dizer-vos algumas palavras acerca das capas, que seguem a evolução dos vestidos, isto é, fazem-se estreitissimas em baixo, e nos hombros sem costuras, formando as moças chinezas.

Essas capas são tão estreitas em baixo que parecem umas capas de banho, e algumas até tem uns capuchons atraz, para que em tudo com ollas se pareçam.

Essas capas fazem-se do selim preto, ou de panne de cachemira, muito leve e branco, guarnecidas ou com cachemira ou com selim de côr.

São geralmente compridissimas, isto é, chogam até ao chão, cobrindo por completo o vestido, e atraz são largas na cintura, tendo apenas uma costura dos lados e direita, do modo que em baixo ficam muito estreitas.

Estas capas, quando são de selim preto, são elegantes; apartam-se ao lado com um enorme botão. Quando, porém, são de panne branco, a nosso vêr, são muito desgraciaças.

Vimos no domingo em Tavira os srs. Arthur Baptista Galvão e Joaquim Julio d'Oliveira Baptista, respectivamente escrivão do juizo de direito e recebedor em Lagos; Amândio Pires Franco, Domingos Antonio Rosa e Nicócio da Silva, de Castro Marim.

No rapido de segunda feira partiu para Lisboa o sr. dr. Henrique Cavaco, notario publico nesta cidade. Demora-se ali poucos dias, retirando para a quinta do Atór (Loulé) onde se conservará até principios do julho.

Estive terça feira em Tavira o general sr. Cheddas Sant'Anna, commandante da circunscripção sul da guarda fiscal.

Acompanhado de sua esposa D. Theolinda Galvão Pissarra occorreu-se nesta cidade o sr. Antonio Pissarra.

ELLAS...

Foi quinta feira á noite, no jardim, que ella appareceu radiosa e contente no seu lindo vestido negro Astro extranho n'aquella constellação habitual das noites de muzica, suprehendendo pela graça de seu sorriso permanente e pelo rythmo escultural do seu côlo descoberto, foi como um meteoro de luz fascinadora que ali surgisse... para desaparecer de seguida.

Visinha de Hespanha, toca-lhe o corpo a vivacidade bulhosa do estro andaluz e parece que foi ao gozo espirital do eterno sorriso d'aquelles labios que Franz Lehar, o afamado compositor, creou a valsa embaladora da "Viua Alegre".

A. ABRIL

Já se encontram na sua quinta de Mata Mouros os srs. condes de Silves.

Acompanhando sua mãe, que ali foi snjellar-se a uma operação cirurgica, partiu para Lisboa o sr. dr. João Abecassis, medico em Villa Real.

Regressou de Lisboa a Monchique o sr. commandador José Joaquim Aguiar.

Realisou-se hontem em Villa Bianca (Hespanha) o casamento do sr. Manoel dos Reis Cruz, escriptorario commercial em Villa Real de Santo Antonio e irmão do sr. João Bento da Cruz, escrivão de fazenda em Portimão, com a sr.ª D. Herminia Móra filha do sr. João Lourenço Móra, antigo commerciante em Villa Real.

Está gravemente doente em Monchique a sr.ª D. Anna Martins Franco, esposa do sr. Manoel Martins Franco, grande capitulista d'aquella villa.

Está em Lisboa o sr. visconde da Rocha, de Portimão.

Na manhã de terça feira retirou para Villa Real o capitão da guarda fiscal sr. Saude Lemos, que aqui esteve alguns dias em serviço official.

Vae passar este anno a temporada de banhos na praia do Mento Gordo a familia do sr. Jordão José Cansado.

Na segunda feira chegaram de Lisboa a Villa Real de Santo Antonio os deputados srs. conselheiro Frederico Ramirez e dr. Estevão de Vasconcellos.

Na quarta feira regressou de Villa Real, onde esteve alguns dias, o sr. Manuel Ferreira Aboim.

Com sua esposa D. Adelaide Silveira Borges, que para ali foi a mudança de ares, sua filha e sua sogra D. Maria da Conceição Silveira, está doado ha dias na praia de Monte Gordo o sr. Henrique Borges, de Faro.

Estive doente com uma angina, mas já se encontra restabelecido o sr. João Jacintho das Dores, 1.º aspirante de fazenda.

Regressou de Lisboa a Lagos o sr. Manuel Ferreira Corte Real.

Den a luz uma creanga do sexo feminino a sr.ª D. Maria Maldonado Neves Brettes Teixeira de Vasconcellos, esposa do sr. Augusto Teixeira de

A PROVA:

Com satisfação que vos participa uma cura realçada com a Emulsão de SCOTT em minha filha Thérèse Gomes, de 10 annos de idade, que sofria de lymphatismo, apresentando sempre uma cor pallida. Tomou por diversas vezes preparados ferrugineos, não



dando resultado algum. Por conselho de pessoa amiga delhe a vossa Emulsão, e hoje minha filha está completamente boa, apresentando boa cor e sentido-se forte.

De V. S. As. Att. V. e Obra LAURA GOMES DE SOUZA.

A RAZÃO:

De recente descoberta, a Emulsão de SCOTT tem a vantagem de ser muito mais fácil de digerir, e de produzir um efeito mais rápido e mais seguro do que os outros preparados de cura offenda a sa. D. Laura Gomes da Silva, escreveu a seguir no transcripto de sua filha, a saber, a

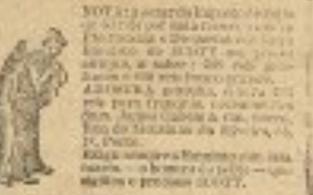
EMULSÃO DE SCOTT

que tem sempre o peixeiro de SCOTT no laboratório. E porque é esta a Emulsão de SCOTT tem a vantagem de ser mais fácil de digerir, e de produzir um efeito mais rápido e mais seguro do que os outros preparados de cura offenda a sa. D. Laura Gomes da Silva, escreveu a seguir no transcripto de sua filha, a saber, a

A diferença entre as emulsões é muito simples. Na de SCOTT os fabricantes apresentam

A CURA

alcançada; nas imitações ella é omitida.



CREADA

Precisa-se de uma, para casa de muito pouca familia fóra da terra. Quem pretender dirija-se a José Soares de Gúsmão, Largo de S. Francisco n.º 18, desta cidade, que dará as precisas informações. 73

BURRA

Vende-se uma burra, com uma cria de 8 dias. Informa-se n'esta redacção.

PREDIO RUSTICO

Vende-se um, proximo do Almagem, denominado as Covas de Gesso que consta de terra de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras e casas de moradia, ramada, palheiro, etc. e dois armazens. E' allodial. Trata-se com José Viegas Palmeira, morador na Quinta de Monte Alegre, proximo do Almagem. 71

CASAS

Vende-se ou aluga-se uma morada de casas nobres no Terreiro de D. Anna e vende-se outra morada de casas na travessa da Fonte.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário na Praça da Constituição n.º 13 69

CASAS

Vendem-se duas moradas de casas: uma na rua de S. Thiago com os n.ºs de policia 2 e 4, com 9 compartimentos, sobrado e grande quintal; outra na rua de S. Lazaro com o n.º 65, com 7 compartimentos, 2 sobrados, quintal, poço e cavalariça. Quem pretender dirija-se ás suas proprietarias, na Rua Nova Grande, 55—TAVIRA. 546

2.º ANNUNCIO

No dia 29 do corrente mez de junho, pelas onze horas da manhã, á porta dos Paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade vão á praça para serem arrematados a quem maior lance offerecer acima do preço da avaliação, os bens seguintes, que pertencem a José Rodrigues Faria, marítimo e mulher Violante da Soledade, do povo de Santa Luzia, freguezia de Sant'Iago, e que foram penhorados numa execução contra elles intentada por José Gonçalves Palmeira Senior, d'esta cidade,—a saber: 1.º—Uma morada de casas no dito povo de Santa Luzia, com 5 compartimentos, avaliada em réis 1200000. 2.º Uma morada de casas no mesmo povo, com dois compartimentos avaliada em 500000 réis. Pelo presente e nos termos do artigo 844 do Código do Processo Civil, são citados quaesquer credores incertos. Se não houver arrematantes, naquella dia e no proprio acio da praça será declarado em voz alta o novo dia que ficar designado para a segunda praça.

Tavira, 8 de junho de 1910.

Verifiquei:

O juiz de direito (substituto em exercicio)

Sabbo.

O escrivão,

75 José Joaquim Parreira Faria

FOGÃO DE FERRO

Vende-se um em bom uzo na seralheria Correia & Correia. Rua do Mau-Fôro.—TAVIRA 70

FOGOS

S. Antonio S. João e S. Pedro

Phosphoros de diversas cores, estallos, estrellas japonezas e de Jerusalem em caixas de duzias

VENDE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS TAVIRA

FORJADOR

Precisa-se um, habilitado. Serralheria mechanica, de José Ribeiro Ramos & C.ª 63

GRAMOPHONE

Vende-se um em segunda mão, perfeitamente novo, com 24 discos. Escriptorio d'emprestimos sobre penhores, R. d'Avenida. 64

VENDEM-SE OURO A PESO

Objectos para brinde em prata e crystal. Escriptorio d'emprestimos sobre penhores, R. d'Avenida. José V. Mansinho & C.ª 65

MOBILIA

Vende-se uma mobilia em mogno para sala e outra para casa de jantar, em cerejeira e mogno, todas em bom uso.

Arrenda-se ou vende-se tambem o predio com altos e baixos na rua de S. Lazaro onde habita Antonio José Ramos.

Quem pretender pode dirigir-se ao mesmo. 68

ZIG-ZAG

O MELHOR PAPEL PARA CIGARROS O MAIS PURO QUE ATÉ HOJE TEM APARECIDO

A sua superioridade é attestada pelo largo consumo que tem em todo o mundo; apesar das innumeras imitações que constantemente lhes estão fazendo, o seu consumo cresce sempre

VENDE-SE EM TODO O PAIZ

Unica Importador--CASA HAVANEZA

RUA GARRET—LISBOA

Deposito no Porto.—Sociedade dos Agentes de Venda da Companhia dos Tabacos Rua Fernandes Thomaz, 254 a 258

QUALIDADES DO PAPEL ZIG-ZAG

- SIMPLES, com gomma
- DOUBLE, com gomma
- RAMSÉS, com gomma
- BULL-DOG, com gomma
- GOUDRON, com gomma
- TORLENE, com gomma
- AMBRE, estreito com gomma
- PEITORAL, com gomma
- ROYAL, com gomma
- ALCATRÃO, sem gomma

NÃO TEM RIVAL O PAPEL QUE TEM MAIOR CONSUMO EM TODO O MUNDO 57

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

Proprietari--FRANCISCO F. GONÇALVES

LISBOA



O mais central e um dos melhores hotéis de Lisboa. Serviço de mesa excellent. Quartos com todos os confortos e commodidades, para pessoa só e para familias. Sala para receber visitas.

Entrada: Praça de D. Pedro, 95 (Rocio)

TELEPHONE N.º 1165—Luz electrica

ALVIÇARAS

Dão-se á pessoa que encontrou junto do urinol do Arco da Asseca, na noite de sabbado, 21 do presente mez, um chapéu de sol. N'esta redacção se diz. 62

A todos que soffrem de sardas, de acné, de furunculos, de abcessos, de chagas suppurantes, n'uma palavra, de molestias em que exista supuração, aconselhamos particularmente o uso da Levadura de Coirre (levadura secca de cerveja) com a qual alcançarão cura completa.

Esta especialidade, lão apreciada pelos medicos, encontra-se em todas as boas farmacias do mundo inteiro.

Exigir a marca de fabrica:

COIRRE (de Paris)

ENCADERNADOR

Travessa Castilho, n.º 13 FARO

Caldas de Monchique

SÃO estas as unicas aguas da provincia do Algarve e Alemtejo que sempre têm dado as melhores e mais admiraveis curas no Rheumatismo, doenças da pelle, reumatismos e nos variados padecimentos das vias digestivas e urinarias. 59

JOSÉ TEIXEIRA D'AZEVEDO

E

ANTONIO CERQUEIRA

Advogados

Rua do Ouro, 149, 2.º LISBOA

HENRIQUE BORGES

Cirurgião dentista pela Universidade de Coimbra.

Clinica de doenças da bocca e dos dentes

DENTADURAS SEM PLACA

PRAÇA FERREIRA DE ALMEIDA, 5

FARO

ANTONIO MARIA JANBEIRO

Mercearias, quinilhariarias, carnes de porco, queijos, cereaes, adubos e palha enfiada

CUBA—ALEMTEJO 20

A. M. PAULA

CIRURGIÃO DENTISTA

RUA CONSELHEIRO BIVAR N.º 16

FARO 552

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE

PEDRAS SALGADAS

A MAIS RICA ESTANCIA DO PAIZ ABRE NO DIA 20 DE MAIO

ASSISTENCIA MEDICA, PHARMACIA, NOVO ESTABELECIMENTO BALNEAR COMPLETO SOBERBO PARQUE, DIVERTIMENTOS AO AR LIVRE, GRANDE CASINO-THEATRO, ESTAÇÃO TELEGRAPHO-POSTAL, VACARIA E ILLUMINAÇÃO ELECTRICA EM TODOS OS HOTEIS PERTENCENTES Á COMPANHIA, NO CASINO-THEATRO E EM TODOS OS PARQUES, ETC., ETC.

AGUAS alcalinas, gazozas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabetes, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hotéis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Real Hotel de Avellames, todos elles muito amplios e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada sodica, natural é excellent aqua de mesa.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hotéis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Eslarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancellia Velha, 29 a 31 PORTO.

Depositarios em Lisboa—J. R. Vasconcellos & C.ª, Largo de Santo Antonio da Sé, 3, 1.º 54